



Ankyloglossia's Treatment And First Loving Experiences

A Importância do Tratamento da Anquiloglossia e Sua Relação Com o Comportamento Sexual Futuro

INTRODUÇÃO

A anquiloglossia ou língua presa é a condição na qual um freio curto, aderido à mandíbula, pode produzir na criança interferência na sua alimentação, mastigação e fonação⁵. Cerca de uma em cada 300 crianças nasce com essa alteração, que apresenta várias intensidades clínicas e é transmitida, provavelmente, como um caráter autossômico dominante³.

Em muitos casos, nenhum tratamento é recomendado para a anquiloglossia. Todavia, quando o tratamento é indicado, classicamente o é para evitar ou facilitar a correção de transtornos na fonação, mastigação e postura anormal da língua, o que poderá se relacionar com uma deglutição atípica^{2, 5, 6, 10, 13}. Não é incomum o fonoaudiólogo solicitar o tratamento cirúrgico da anquiloglossia como passo importante no tratamento fonoaudiológico⁸. Somente PIERONI¹⁰ salientou a importância da relação entre língua presa e vida amorosa.

O final do século XX foi marcado por um incrível avanço tecnológico, que correu paralelamente com profundas discussões da sociedade sobre ética, liberdade, igualdade racial, comportamento sexual, dentre outros temas. Um dos resultados disso tudo foi a popularização dessas discussões¹². O tópico comportamento sexual é um dos pontos mais valorizados dentro desse contexto. Não é de se surpreender que o tema "estética" seja tão valorizado, não só na medicina, como também na odontologia. E o que é que a língua presa tem a ver com isso? Os últimos casos encaminhados a mim para tratamento cirúrgico de anquiloglossia tinham como queixa principal dos pais das crianças o receio de que elas tivessem dificuldades de relacionamento pessoal-afetivo no início da adolescência, experiência essa vivida por eles. A título de exemplo, vou descrever resumidamente um dos casos. A mãe de uma menina de oito anos de idade procurou a Clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia da UFRJ requerendo a realização da frenectomia lingual de sua filha. A criança não apresentava nenhum problema de fala, não tinha dificuldades de alimentação, mastigação ou deglutição. Clinicamente, apresentava uma anquiloglossia moderada, sem alteração no periodonto de suporte dos incisivos inferiores, mas com restrição dos movimentos da língua. A mãe explicou que teve um padrão de anquiloglossia idêntico ao da filha, sem nenhuma alteração clínica de fala, e por isso o dentista não indicou nenhum tratamento para o freio lingual. Quando ela entrou na adolescência e começou a ter suas primeiras experiências amorosas, a restrição dos movimentos de sua língua implicou em um processo importante de frustração, que só foi resolvido após uma frenectomia lingual. A mãe relatou ainda que seu irmão tinha um padrão similar de anquiloglossia, sem alterações clínicas de fala, e teve o mesmo tipo de experiência frustrada no início da adolescência. Da mesma forma, ele foi submetido a uma frenectomia lingual, o que reverteu esse quadro. Em virtude dessas experiências prévias, a mãe esclareceu que não queria que sua filha passasse por algo parecido, e por isso estava requisitando a realização da cirurgia naquele momento.

Alexandre Rezende Vieira
Guaracilei Maciel Vidigal Júnior
Henrique Guilherme de Castro
Teixeira
Leila Maria Chevitarese de Oliveira
Professores Doutores do Programa de
Mestrado em Odontologia da Unigranrio/RJ

Os AA relata um caso diferenciado de indicação do tratamento do freio lingual curto, referente ao comportamento sexual futuro

Classicamente, a cirurgia do freio lingual está indicada quando um freio anormal chega a atrapalhar a amamentação. Em crianças de mais idade, a condição deverá justificar um procedimento cirúrgico⁷. Dentre essas condições, a literatura menciona em especial os problemas na fala, principalmente em relação à certas consoantes e ditongos, e na deglutição^{1, 2, 4, 5, 6, 11, 13}.

Como estamos vivendo um momento no qual está se resgatando o aspecto humanístico do profissional de saúde, observar os detalhes que poderão implicar em um melhor bem-estar físico, mental e psicológico do paciente está cada vez mais valorizado.

Portanto, parece razoável incluir dentre as indicações para uma frenectomia lingual, o favorecimento de uma performance sexual plena.

RESUMO

O autor ressalta a importância da indicação do tratamento do freio lingual curto para aumentar a movimentação da língua, com o intuito de se evitar frustrações no início da adolescência relativas às primeiras experiências amorosas.

Unitermos: Anquiloglossia; Frenectomia; Língua; Psicologia.

SUMMARY

The author points out the worth of ankyloglossia's treatment in order to improve tongue movements. It could avoid

teenager's frustrations related to first loving experiences.

Uniterms: Ankyloglossia; Frenectomy; Tongue; Psychology



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDERSEN, W.R. The relationship of the tongue. Thrust syndrome to maturation and other factors. *Am J Orthod*, v.49, n4, p.265-275, 1963.
2. AYRES, F.J.; HILTON, L.M. Treatment of ankyloglossia. Report of case. *J Dent Child*, v.44, n.3, p.237-239, 1977.
3. BIXLER, D. Genética clínica na prática odontológica. In: McDONALD, R.E.; AVERY, D.R. *Odontopediatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, p.57-76.
4. DAHAN, J. O freio da língua - pequena causa e grandes efeitos. *Imagem Roche*, v.22, p.2-5, 1970.
5. ESQUIVEL COOPER, J.L. Anquiloglossia en hermanos mellizos. *Rev esp Estomatol*, v.17, n.3, p.227-230, 1969.
6. GOMEZ, J.H.Z. The surgery of frenuli. *Acta odont Venez*, v.11, n.2/3, p.295-328, 1973.
7. McDONALD, R.E.; AVERY, DR. Alterações congênitas e adquiridas dos dentes e estruturas bucais associadas. In: _____, *Odontopediatria*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, p.77-110.
8. MIRANDA, D.K. et al. Aspectos fonoaudiológicos e odontológicos da anquiloglossia. *Rev Paraense Odont*, v.1, n.1, p.31-35, 1996.
9. MODESTO, A.; VIEIRA, A.R. Frenectomia lingual: procedimento cirúrgico ao alcance do odontopediatra. *Relato de casos*. *Rev Odontoped Atual Clin*, v.3, n.2, p.73-82, 1994.
10. PIERONI, N.A. Amorous lingual motions. *J Am Dent Ass*, v.93, n.3, p.517, 1976.
11. SHAFER, G.S.; HINE, M.K.; LEVY, B.M. Distúrbios do desenvolvimento das estruturas bucais e parabucais. In: _____, *Tratado de patologia bucal*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985, p.2-79.
12. VIEIRA, A.R. A teoria da manipulação feminina. A dominação da mulher na sociedade do futuro. Rio de Janeiro: Velocípede, 1998.
13. WALTER, L.R.F. Frenectomia labial e lingual - suas indicações. *Rev Ass paul cirurg Dent*, v.36, n.1, p.159-160, 1982.